

Exposição Individual Gal. Tenreiro

Ivan Serpa e Darel Valença - Gullar, Ferreira

Ali, estavam, na loja de Joaquim Tenreiro, os novos quadros de Ivan. Nota-se, de saída, que o pintor experimenta, pois naqueles poucos quadros (talvez não cheguem a vinte) há pelo menos três ou quatro maneiras de resolver a obra. Em alguns a figura mal surge, noutros ele se completa entre fragmentos de manchas coloridas, noutros ela se mostra claramente, com linha de contorno e tudo: pintura figurativa mesmo!...

...Essa exposição de Serpa tem, para mim, um aspecto positivo: o pintor começa voltar à realidade. É evidente que ele resiste, ainda, a voltar de vez. Atravessa pesadelos, advinha monstros nas manchas. Carinha um pouco mais: as figuras humanas são quase monstruosas e se mostram pe-

Artes Visuais

set. 63

pelo que têm mais animal...

2

... Não deve deixar de lado o aspecto puramente pictórico da mostra. Os quadros expostos mostram um pintor de técnica madura, senhor de seu "métier", capaz de lidar com a linha, a cor e matéria com total domínio. Falta-lhe, naturalmente, no início dessa fase, a seleção dos elementos expressivos e sua utilização em profundidade. O que virá com o trabalho.

(Artes Visuais) Setembro de 1963

Exposição Individual

Resenha (rápida) do mês - Berkowitz, Marc

RESENHA DO MÊS

A exposição de Ivan Serpa, na Galeria Barcinski, mostra um artista que atingiu a maturidade, sem ter perdido a inquietação do pesquisador. Quando Serpa voltou à figura - depois de uma árida mas útil fase concretista e uma boa fase informal - ele passou por uma fase violenta de cor e caricatural de espírito, até atingir a fase atual, tragicamente grotesca, negramente profunda, imbuída no espírito das pinturas da "Quinta del Sordo". Com esta exposição Serpa confirma a sua posição de grande pintor brasileiro.

Revista Leitura No: 85/86 - pag. 58 - Agosto/Setembro de 1964

VIRE

NOTA: Comentário da exposição de Ivan Serpa.

Instituto de arte contemporânea

Exposição MAM - Ivan Serpa, texto por Mário Barata

Serpa e a Imagem e outras Exposições - Barata,
Mário

Ivan Serpa revela mais uma vez sua vocação plástica ao dominar elementos de um vocabulário e de uma expressão diversos dos que utilizou ou exprimiu em fases anteriores de sua arte. Não são mais a harmonia do equilíbrio eurítmico das formas e a vibração intensa da cor que atuam na sua pintura, como na fase concretista, onde não pôde atingir a potência de um Van Doesburg ou mesmo um Vasalerk, mas realizou obras de gosto reconhecido.

Ivan atinge agora o âmago de forças emocionais, na exteriorização pictórica através de valores dramáticos, tensos e densos, profundos e chocantes, as vezes quase agressivos. O importante artista passa do balanço estático das for

D.N. - 3-09 - 1961

2

mas à sua dinâmica interpenetração. Na maioria das obras expostas no Museu (tôdas ou quase, de 1961, portanto de uma mesma fase), existe praticamente um só tipo de composição, em que angulosidades, arestas e pontas penetram em um plano ou espaço, geralmente, através da inversão de duas áreas.

Essa unidade semântica do conjunto da obra revela a estabilidade emocional e estética da nova fase do pintor. E as fortes imagens resultantes, revestidas de um tonos vigoroso e configuração original, acentuam o seu caráter criador e definem no artista, um estilo pessoal, que por coincidência evolutiva, não nos parece estar longe de certas exaperações crispantes de alguns espanhóis e poloneses que talvez Ivan não conheça, mas que participam do mesmo clima anterior.

D.N. - 3-09-1961

Dois dos trabalhos expostos de maiores dimensões (colocados no fundo, à esquerda, da sala) provam nitidamente as conquistas formais e a potência imaginética, renovadora e viva, de Ivan Serpa, visível também em outras obras de atual exposição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Diário de Notícias - 3-09-1961

Instituto de arte contemporânea

Exposição Individual Ferreira

(1)

A Exposição de Ivan Serpa - Berkowitz, Marc

Depois da aparição da figura nos trabalhos de Ivan Serpa no Salão de Arte Moderna do ano passado, a sua exposição na Galeria Ferreira não foi exatamente uma surpresa. Ao contrário, achei a sua evolução lógica e coerente.

Mesmo assim, o primeiro contacto com as obras expostas produziu um certo impacto - não pela violência das cores e dos temas - mas é um impacto que diminui de força. É que ao lado da numerosa admiração pelas numerosas qualidades dos trabalhos expostos, começa a surgir certas dúvidas quanto a autenticidade das emoções que o artista exhibe de maneira tão flagrante. Na maioria dos casos das figuras são por demais caricaturas para serem monstruosas, são por demais esquemáticas para criar reações em profundidade. Ao mesmo

1

Revista nº 74

agosto 63

5)

tempo é inegável a qualidade dos trabalhos, o domínio da técnica conduz a uma espontaneidade de traço que é admirável. É possível que esta exposição de Ivan Serpa, um artista a quem admirei durante as suas áridas excursões ao concretismo, tenha sido algo prematura. O gênero de pintura que ele expõe não se presta a soluções imediatas, porque assim o grotesco, esse grande grotesco por vezes vislumbrado por Grassmann se transforma em caricatura. Como tenho fé no valor de Serpa espero ansiosamente a sua próxima exposição, mais definitiva e mais profunda.

Leitura nº 74 - Agosto de 1963

Exposição Individual MAM 1974

O Experimentador - Azevedo, Marinho de

Infelizmente, Ivan Serpa não chegou a ir tão longe quanto queria. Nas paredes do Museu de Arte Moderna, algumas telas inacabadas provam que a morte o pegou em plena efervescência da criação. O que ele deixou é sem dúvida excelente. Mas o que estava fazendo poderia vir ainda melhor.

Veja Nº 297 - 15-05-1974

Instituto de Arte Contemporânea

Exposição Individual GEA 1

A Exposição de Ivan Serpa na GEA - Berkowitz,
Março

Ivan Serpa, um dos artistas mais premiados do Brasil, e detentor do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro do Salão Oficial de Arte Moderna, está realizando a sua última exposição no Brasil antes de embarcar para a Europa. A Galeria Gea, ambiente excelente para exposições, reuniu uns quinze trabalhos de Serpa, que datam desde 1952 até 1958, e nesses quinze trabalhos representativos podemos ver a evolução e o progresso de um dos mais talentosos artistas do Brasil. O talento de Serpa se alia - estou tentando a dizer "Graças à Deus", à uma grande capacidade de trabalho, persistência e amor à pesquisa. Se Serpa tem participado dos movimentos chamados de "Vanguarda", foi para es-

Leitura nº 10

4.58

tudar e para aprender, e não para ser "à la page". Desde que vi os primeiros trabalhos de Serpa, no Salão de 1949, ele foi do figurativismo à abstração, e dentro da abstração já percorreu vários caminhos, inclusive o atalho da pintura concreta. O Serpa de hoje - e dessa última fase a GEA exhibe também alguns trabalhos - é um artista já amadurecido, que se liberou dos "ismos" que o restringiam, e que está fazendo uma pintura mais livre, mais pessoal, mais despojada de influências alheias. A cor é mais vibrante e mais corajosa, o traço perdeu a sua rigidez anterior. Ivan Serpa continuará sendo um pintor de vanguarda, mas assim será por necessidade interior, e não para seguir a moda.

Leitura nº 10 - Abril de 1958

Exposição Individual referências do catálogo

Arte Retrospectiva de Ivan Serpa no Aniversário de sua morte

"Três constantes fundamentais podem definir os qua se trinta anos de atividade de Ivan Serpa, particularmente como desenhista e pintor. Em primeiro lugar, o propósito de situar-se sempre ao nível da contemporaneidade internacional, incorporando a sucessão dos principais movimentos e tendências componentes e características do mesmo período.. A segunda constante no rumo de Serpa, já decorrente da primeira, era a variedade ou mutabilidade de seu programa e de sua produção, desde elementos francamente figurativos até a mais absoluta não-figuração, sem que lhe incomodasse o aparentar incoerência de uma fase a fase seguinte, sem que se sentisse inábil para estabelecer com linguagens opostas sua própria indisfarçável linguagem ao longo de uma lógica interior. específica.

DN 19-4-74

1

Exposição Individual

A Obra Magistral de Ivan Serpa - Auler, Hugo

A OBRA MAGISTRAL DE IVAN SERPA

Hoje, às 21 horas, na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, Lygia Serpa, viúva do pintor, desenhista e gravador Ivan Serpa, falecido no dia 19 de abril de 1973, irá inaugurar uma exposição de guaches, desenhos em cor, serigrafias e litografias desse artista magistral, cuja obra marca um dos momentos altos da nossa evolução estética sob o ângulo das artes visuais.

Correio Braziliense - 16-04-1975

Instituto de Arte Contemporânea

O fato é que - e isto já conduz à terceira constan-
te - Serpa se interessava sobretudo pela possibilidade de
experimentar, de atualizar sua artesanaria independentemente
das limitações dos modelos por ele próprio antes praticado
sob paixão. Ele não se contradizia na contradição, mas nela
se ampliava e se aperfeiçoava".

D. Notícias - 19-04-1974

Exposição Individual. Barcinski ^{de} conceitos H. Laus

Desenhos de Ivan Serpa - Harry Laus

Quando de sua última mostra, realizada na Galeria Tenreiro em 1963, tivemos a ocasião de salientar a atitude corajosa de Serpa em apresentar uma série de óleos neof figurativos com uma mínima possibilidade de venda. Achamos, agora, que os desenhos desta exposição na Barcinski surgem revitalizados pelas experiências anteriores e que, sem fazer concessões, o artista consegue mais bem comunicar ao público o produto de sua angústia existencial. Os homens acuados de Ivan Serpa são uma promessa contida de heroísmo.

Jornal do Brasil - 9-09-1964

Exposição
Individual

Instituto de arte contemporânea